



ITAIPU
BINACIONAL

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 15 ANOS DE ITAIPU

CANAL de APROXIMAÇÃO

15 ANOS

ARLETE GARBELOTTI LEITE
MATRICULA : 01239
SM.T/FOZ DO IGUAÇU

SM.T

EDIÇÃO
HISTÓRICA

O DESAFIO ESTÁ SENDO VENCIDO

Depois de 15 anos, o desafio está sendo vencido: Itaipu está quase pronta. A imagem da maior hidrelétrica do mundo, antes apenas desenhos em perspectiva, divulgados no mundo inteiro, agora é concreta, cheia de vida, cheia de histórias, tendo hoje uma capacidade instalada de 9.100.000 kW, com suas 13 Unidades Geradoras em operação.

Vencemos? Sim, estamos vencendo! O Rio Paraná foi domado para que a energia elétrica necessária para o nosso desenvolvimento fosse garantida. Isso só pôde ser feito graças ao empenho de milhares de Brasileiros e Paraguaioes que, unidos, superaram todos os desafios, transformando em concreto e aço a esperança de seus povos.

O Canal de Aproximação, ao editar esta edição histórica, espera, dessa forma, homenagear e prestar o reconhecimento a todos, indistintamente, que contribuíram para a construção de Itaipu, lembrando os principais fatos que marcaram esta epopéia na busca de energia, limpa e barata.

É evidente mesmo que, nestas dezesseis páginas, a edição não tem condições de registrar tudo o que ocorreu em 15 anos, embora muitos fatos mereçam tal registro. A história de Itaipu é algo que para ser contada, necessitaria de grande quantidade de volumes. No nosso caso, procuramos, cronologicamente, resgatar, entre os acontecimentos importantes e os marcantes, aqueles que permanecem vivos na memória da maior parte dos empregados da nossa entidade, dos empregados das nossas empreiteiras, dos pioneiros de Foz do Iguaçu, dos empresários da região, dos profissionais liberais, enfim, de toda a comunidade ligada à obra.

Em meio ao colosso técnico que é Itaipu, o Canal de Aproximação efetuou uma série de entrevistas com colegas nossos, dos mais variados setores, buscando mostrar o pulsar da vida na barragem. Muitos de nossos entrevistados contam passagens que ilustram o que representou participar de um projeto tão grande. Ver nascer e crescer Itaipu é, como ficou demonstrado nas entrevistas, um

privilegio de poucos, e por isso as lembranças têm um significado maior e mais precioso.

Pedimos desculpas, antecipadamente, àqueles que tiveram seus nomes omitidos; desculpas por não termos conseguido entrevistar todos; desculpas por não termos registrado o fato que você, leitor e funcionário, gostaria de ver.

A grandeza de Itaipu e das pessoas que a construíram e constroem merecem muito mais do que conseguimos fazer nesta edição, mas gostaríamos que todos vocês aceitassem a nossa homenagem e reconhecimento.

Itaipu, sem dúvida, estará sempre viva na história do nosso País. Continuará a ser mencionada, como é, uma das obras mais necessárias para o nosso desenvolvimento, e isto se deve a todos que cumpriram a tarefa atribuída, vencendo o desafio do Rio Paraná.

CANAL de APROXIMAÇÃO

EXPEDIENTE

Publicação da
ITAIPU BINACIONAL
Assessoria de Comunicação Social
Av. Tancredo Neves - Km 7
Fone: 73-3133 - Ramal 238
Foz do Iguaçu - Paraná
Tiragem: 3.500 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Alberto Valle (DF)
Arnaldo Müller (DC)
Gastão A. Almeida (DJ)
Alberto Mesniki (SM.T)
Simão Cirineu Ladeira (ASSEMIB)
Raul Zanella (SO.T)
Sueo Hirata (DA)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Vinicius Ferreira - M.Tb. 1.068
Maria Auxiliadora A. dos Santos
REPORTAGEM
Sylvia Rocha Simões
Emídio Piedade Pucci Júnior

COORDENAÇÃO

Egon José Treml
Luiz G. Faria Siqueira
Antonio Carlos Carneiro

Composição, Diagramação e Impressão:

**MULTIPRINT
GRÁFICA E EDITORA LTDA.**

Rua Anne Frank, 2314
Fone: (041) 277-2522 - Vila Hauer
CEP 81500 - Curitiba-PR

Itaipu: a epopéia de dois países

Passados quinze anos desde a constituição da empresa Itaipu Binacional – cuja ata de instalação foi assinada em 17 de maio de 1974, em Foz do Iguaçu, pelos Presidentes do Brasil e do Paraguai – uma enorme estrutura de concreto e aço transformou em realidade o “sonho” de se aproveitar o potencial energético do Rio Paraná – no trecho que faz divisa entre Brasil e Paraguai –, manifestado pela “Ata do Iguaçu”, em 22 de junho de 1966.

Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo, em seus 5.475 dias de existência, esconde histórias que, com certeza, podem ser comparadas a uma epopéia de dois povos. Nunca, em toda existência destes dois países, se mobilizou tanta gente, por um período tão longo, para envolvê-las em uma obra de proporções tão imensas. Tudo o que foi feito ao longo desses anos fugiu dos padrões até então utilizados. Gigantesco foi um adjetivo que temperou todo o projeto, hoje quase concluído.

Da prancheta dos técnicos até formação do reservatório e a geração de energia, Itaipu exigiu o esforço de muita gente, principalmente de milhares de barrageiros que transformaram o canteiro de obras em lar e lançaram-se numa empreitada que ninguém no mundo havia ousado atin-

gir: gerar 12 milhões de kW em uma única usina hidrelétrica.

Em meio a críticas, elogios, certezas e incertezas, nascia Itaipu, alvo de muita atenção. Uma das primeiras reportagens sobre a construção da

infra-estrutura para atender os futuros barrageiros que construíram Itaipu, além de trabalhos de análise e prospecção, bem como a elaboração dos projetos da barragem pelas empresas Engevix, Promon, Themag, Hidroservice e pelo

consórcio internacional IECO - Elc. Em 6 de outubro de 1975, a Itaipu Binacional e o consórcio UNICON assinaram o contrato que permitiu o início das obras.

“MANDA BRASA, RIBAS”

Em menos de quinze dias após a assinatura desse contrato, a UNICON enviava para a região sua primeira equipe. Um dos primeiros engenheiros a chegar foi Hugo José Ribas Branco que, na tarde do dia 18 de outubro, percorria o trecho onde o canal de desvio seria construído. Ribas, no final dessa mesma

tarde, telefonou para seu superior, engenheiro Luiz Carlos Domenici, que estava em Belo Horizonte, sugerindo que o desmatamento da área tivesse início no dia 20, por ser segunda-feira, e não no dia 21 como previa o contrato com a Itaipu. A resposta de Domenici foi imediata:

– Manda Brasa, Ribas!

As obras começaram na manhã do dia 20, mais precisamente às 7 horas, segundo relatou Ribas. “Estávamos reunidos no local onde hoje está construído o quartel da Segurança



Costa Cavalcanti e Enzo Debernardi assinam o primeiro contrato com o consórcio UNICON, em 6 de outubro de 1975, em Foz do Iguaçu.

usina, publicada em 22 de maio de 1974, pelo Jornal da Tarde, foi escrita por Fernando Moraes, o autor dos best-sellers “A Ilha” e “Olga”. Nessa reportagem, o autor fez uma avaliação das vantagens e desvantagens de Itaipu, refletindo a preocupação e orgulho que o povo tinha em relação à hidrelétrica.

Depois da instalação da empresa Itaipu Binacional, mais de um ano se passou até o início efetivo das obras do canal de desvio. Nesse período tiveram início a construção de obras de



Uma das primeiras fotos do canteiro de obras, tirada em 28 de abril de 1975.

Física. Dispúnhamos de um único operador, o Ferrugem. Os encarregados Chiquinho, Balsanulfo, Nenê e Ceará operaram os outros tratores", lembrava Ribas ao Informativo Unicon, em 1983, quando o consórcio comemorava os oito anos de Itaipu.

"Os tratores, enfileirados, eram seguidos por uma procissão de capacetes brancos: era o pessoal da Itaipu, ávido por iniciar a obra", contou o engenheiro. Ribas disse, ainda, que quando chegou ao local para começar a construir Itaipu, "não consegui furtar-me a um ato que julguei obrigatório: subi em um trator e tentei explicar a meu pessoal a magnitude da obra que se iniciava".

Já no dia seguinte, 22 de outubro, o Jornal do Brasil noticiava o início das obras com a manchete "Quatro anos depois começam as obras para construir Itaipu". Passado um ano, em outubro de 1976, os trabalhos de escavação haviam removido cinco milhões de metros cúbicos de rochas para a abertura do canal de desvio.

1ª CAÇAMBA DE CONCRETO

Em 30 de setembro de 1977 foi lançada a primeira caçamba de concreto no canal de desvio. Um fato histórico, pois durante a construção da barragem foram batidos todos

os recordes de lançamento de concreto no Brasil, e talvez no Mundo. Com a ajuda de cabos aéreos, com 1.360 metros, que cruzavam o rio com caçambas que permitiam lançar sete metros cúbicos de concreto de uma vez, os barrageiros conquistaram seu primeiro recorde lançando 4 mil metros cúbicos de concreto em 24 horas, no mês de março de 1978.

Nesse mesmo mês eram inaugurados os refeitórios da margem esquerda e direita, que no pico da obra, em junho de 1978, serviram 45 mil refeições por dia.

A primeira etapa importante na construção de Itaipu foi vencida



Alberto Cotrim, assistente da Superintendência, e José Carlos Sobral (à direita) presenciam o lançamento da 1ª caçamba lançada na barragem.

ENTREVISTA

O depoimento de uma pioneira de Foz

Quem não conhece a pioneira Otilia Schimmelpfeng, filha do primeiro Prefeito de Foz do Iguaçu, Jorge Schimmelpfeng? Aposentada pela Prefeitura, D^a Otilia desde 1941 — época em que ela trabalhou como secretária e assessora —, vem acompanhando todos os passos dados por Foz do Iguaçu até os dias de hoje.

"Eu sei perfeitamente as dificuldades e os momentos difíceis que Foz enfrentou naquela época. Só quem viveu é quem sabe, o valor que hoje representa este progresso de Foz. Nunca iríamos imaginar que Foz chegaria onde chegou", diz D^a Otilia, lamentando o fato de seus pais e irmãos não poderem presenciar todo este crescimento.

Emocionada, ela disse que sempre teve muita esperança, e agradece a Deus por poder estar vendo Foz do Iguaçu, pelos olhos de todos aqueles que se foram, acreditando que ela seria uma grande cidade. Dentro da explosão

do progresso de Foz, D^a Otilia considera Itaipu, uma obra notável, verdadeiro orgulho para a região. Diz ela: "A primeira impressão causada foi de poucas esperanças, pois não tínhamos na época condições de avaliar a importância e a beleza da obra, que não estava sendo feita para Foz, mas sim para todo o Brasil, exigindo evidentemente alguns sacrifícios, que agora avaliando estes quinze anos de atuação de Itaipu, vemos que foram sacrifícios recompensados, que deveriam ter o reconhecimento de todos nós. Este é meu sentimento como iguaçuense para com Itaipu, e seus dirigentes que em nenhum momento deixaram de dar à cidade o valor que ela merece. Tivemos oportunidade de contar no início da obra, com o Dr. Wilson Aguiar, que é uma pessoa que muito fez junto com o General Costa Cavalcanti, para integrar a cidade a Itaipu se empenhando para ligar a Administração Municipal, que na época trazia à frente o nome do

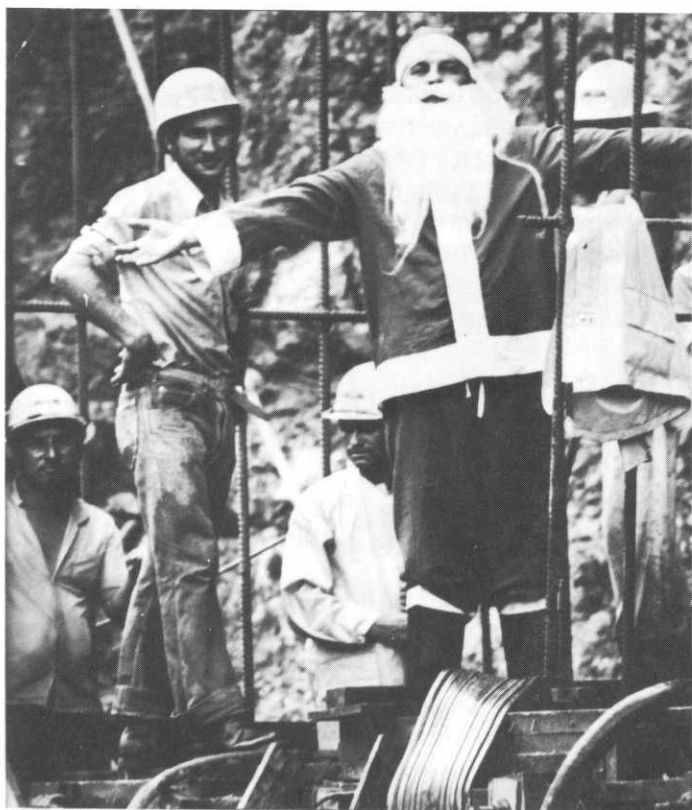
Prefeito Clóvis Cunha viana, a todas as etapas conquistadas na obra.

Prova disto, é que eles nunca fizeram uma cerimônia dentro da obra, sem deixar de lembrar do pessoal da cidade. Nos momentos mais importantes sempre estivemos presentes".

Feliz por nos seus oitenta e dois anos, poder ter vivido o bastante para ver o sonho de Itaipu realizado, D^a Otilia lembra as formas precárias do fornecimento de energia elétrica para Foz, e um projeto que deve estar registrado ainda nos primeiros livros da Câmara Municipal, para se instalar no rio Boicy uma usina hidráulica, com roda de madeira, a fim de fornecer energia para o município. "Pensamos em fazer uma usina deste tipo, mas nunca podíamos imaginar que aqui um dia iria se instalar a maior hidrelétrica do mundo. Veja só que contraste!", pondera a pioneira de Foz, que se declara também uma grande admiradora de Itaipu.



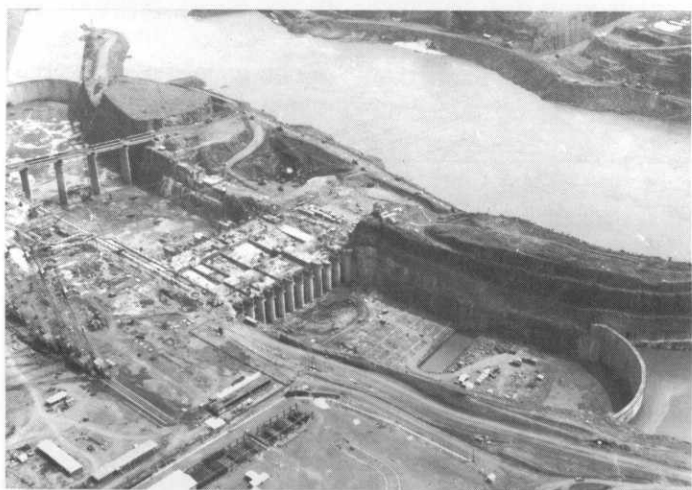
Ela chegou a chorar em uma das etapas que considera, como uma das mais importantes, o rompimento da barragem do canal de desvio, definindo-o como um momento inesquecível. "Eu tive a oportunidade de testemunhar toda a realidade de Itaipu, e não acreditava que sua construção caminhasse tão rapidamente, de uma forma quase utópica. Sinto-me orgulhosa de ver nestes quinze anos todos os reflexos de seu desenvolvimento e progresso", finaliza.



Em dezembro de 1977 o Papai-Noel fez uma festa no canteiro de obras.

no dia 20 de outubro de 1978, com o desvio do Rio Paraná. Um total de 56 toneladas de explosivos des-

pé direito com o lançamento de 10.040 metros cúbicos de concreto, pela UNICON e CONEMPA, no dia



Aspecto do canal de desvio em 26 de setembro de 1978.

truíram os diques, a montante e a jusante, do canal de desvio, traçando um novo caminho para as águas do Paraná. Dez dias depois desse acontecimento, as ensecadeiras que permitiram a construção da barragem do leito do rio estavam prontas.

1979 foi iniciado com o

31 de janeiro – outro recorde era batido. O volume de concreto era muito grande mas, mesmo assim, esse recorde foi batido logo em seguida, em março, com lançamento de 12.733 metros cúbicos de concreto em um dia.

O ritmo intenso da obra exigia, então, amplo traba-

lho de lazer e entretenimento, através de atividades esportivas, culturais, etc. Em maio de 1979, a "Alegria do Povo", Mané Garrincha, chegava ao canteiro de obras para abrir a I Olimpíada da Itaipu, junto com outros craques do passado.

Na esteira dos eventos que iam se sucedendo, o Hospital de Itaipu foi inaugurado em julho e poucas horas depois nascia a primeira criança nas suas ins-

dentes na Vila C.

ALBERT SABIN

O ano de 79 foi marcado, ainda, pela visita de Albert Sabin, em 22 de agosto. O inventor da vacina contra a paralisia infantil, que leva o seu nome, e pela transferência do monumento comemorativo dos 50 anos da Colônia Japonesa no Brasil, construído pelos pioneiros de Guaíra, da área do Parque



Explosão das adufas do canal de desvio.

talações. Era uma menina, filha do casal Euzébio Martins e Vilma Martins, resi-

de Sete Quedas, que foi inundada, para uma das praças de Guaíra.



Monumento comemorativo aos 50 anos da Colonização Japonesa, transferido da área do Parque de Sete Quedas para o centro de Guaíra.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Volante do teste 495, da Loteria Esportiva, homenageando Itaipu, em maio de 1980.

No entanto, o que realmente satisfaz os barrageiros em 1979 foi a maior produção de concreto já registrada na história da obra, que aconteceu em novembro, quando foram produzidos e lançados 338.414 metros cúbicos de concreto.

Em junho de 1980, a Itaipu Binacional firmou convênio com a AG Brown-Boveri para a elaboração do projeto e fabricação da Subestação Isolada a Gás SF-6, que se tornou a maior do mundo

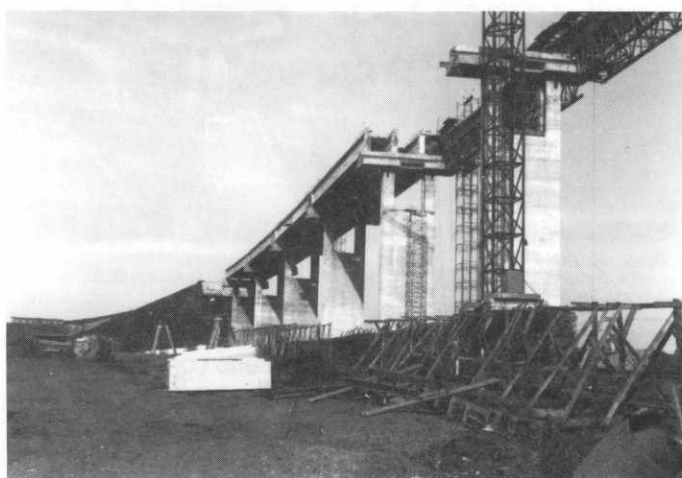
no gênero, com capacidade para 500 kV. Nesse mesmo mês, a bordo de um Boeing 727 da Varig, chegava a Foz do Iguaçu uma perfuratriz ROC 604, de cinco toneladas, para ser utilizada nas perfurações das fundações da barragem de concreto.

Já em outubro, 50 por cento de todo o concreto a ser utilizado na obra estavam lançados. O ano terminava com a entrada em operação das pontes rolantes, capazes de levantar 250 toneladas cada uma, e

com a descida, para posicionamento, do pré-distribuidor da Unidade Geradora nº 1, em 7 de novembro. Ainda em novembro, Chacrinha, o "Velho Guerreiro", se apresentou, com todos os artistas da sua "Buzina", na Área 2, entreando milhares de barrageiros.

va a apresentar sua forma final em 1981. Em janeiro de 1982, dos 978 mil metros cúbicos de concreto que seriam utilizados no vertedouro, 734 mil já estavam lançados. A força dos barrageiros, porém, não se refletia somente no trabalho: João Heleno Ramos, boxeador formado dentro da Academia de Pugilismo da UNICON, também em janeiro daquele ano, nocauteou, em apenas 14 segundos, Ademir Gonçalves, durante

A barragem já começa-



Construção da ponte sobre o rio São Francisco Falso, antes da formação do reservatório, em Santa Helena.

ENTREVISTA

Valiati, o empresário que viu Foz crescer

"Desenvolvimento se faz com investimento. Itaipu foi o investimento necessário para o progresso de Foz do Iguaçu", afirma Narciso Valiati, presidente em exercício da ACIFI – Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, que acompanhou toda a construção de Itaipu, assim como o crescimento do Município. Segundo revelou, "Itaipu permitiu que Foz do Iguaçu obtivesse, num espaço de tempo recorde, uma infra-estrutura de porte".

"Temos que levar em conta que os benefícios trazidos por Itaipu foram maiores do que os problemas. Certamente a cidade não teria infra-estrutura para receber os milhares de turistas que chegam semanalmente, se não tivesse existido Itaipu", pondera o empresário. Narciso vê como vantagem a mais o fato da hidrelétrica ter

se tornado uma atração turística e de "ter condições adequadas de atender aos seus visitantes, num nível, talvez, superior aos existentes no exterior".

Testemunha do crescimento de várias empresas de Foz do Iguaçu, que se expandiram com a ajuda de Itaipu, lembra que "os empresários que tiveram visão registraram um crescimento fantástico durante a construção da hidrelétrica, fornecendo produtos e serviços que ela necessitava e necessita".

O empresário conta que o comércio local ganhou muito ao abastecer os funcionários da hidrelétrica, cujo poder aquisitivo é alto. "Em tempos de crise, muitos estabelecimentos sobreviveram graças ao consumo dos empregados de Itaipu".

"Acredito que sem Itaipu seríamos um Município pouco representativo dentro do



Estado do Paraná, com problemas sociais maiores, pois as compras do Paraguai atraíram mais gente do que a própria obra", analisa o empresário.

Narciso lembra, ainda, que foi com a ajuda da Itaipu que se conseguiu implantar em Foz do Iguaçu uma faculdade, a Facisa, e vê, com muita esperança, que a sensibilidade dos administradores da empresa trará outros benefícios para a Região.



Adilson Rodrigues, o "Maguila", luta com Zanella, o boxeador do canteiro de obras, no canteiro de obras de Itaipu em 1981.

XXV Viatic, batendo, assim, o recorde da "Forja dos Campeões", do jornal Gazeta Esportiva. Foi o nocaute mais rápido dos quarenta anos de existência da "Forja dos Campeões".

JOÃO DO PULO

Enquanto as obras continuavam, no mês de maio era realizada a III Olimpíada de Itaipu. Desta vez, o encerramento oficial contou com a presença de um ilustre convidado: o então recordista mundial de salto triplo, João Carlos de Oliveira, o "João do Pulo".

A construção da barragem, por sua vez, exigia

mão-de-obra qualificada, por isso, de 1978 até agosto de 1981, o Setor de Treinamento da UNICON formou 6.623 profissionais para os cargos de armador, carpinteiro de formas, armador de ferragens, operador de máquinas, etc.

Nessa mesma época, encontravam-se em pleno andamento o resgate do material arqueológico encontrado na área que seria inundada pelo reservatório. Os sítios arqueológicos resgatados e estudados remontam de até oito mil anos passados.

O boxe voltava a ser notícia na área do canteiro, em setembro de 1981, quando Rogério Zanella,

da academia local, travou um combate com o maior lutador brasileiro da atualidade, Adilson Rodrigues, ou melhor, com "Maguila". Zanella perdeu a luta, mas mantendo-se em pé do primeiro ao último assalto. "Maguila" não conseguiu nocautear o pugilista do

canteiro de obras.

A construção da barragem continuou a bater recordes, sendo que um dos mais importantes foi a comemoração da caçamba que completou o lançamento de 10 milhões de metros cúbicos de concreto, no dia 15 de fevereiro

ENTREVISTA

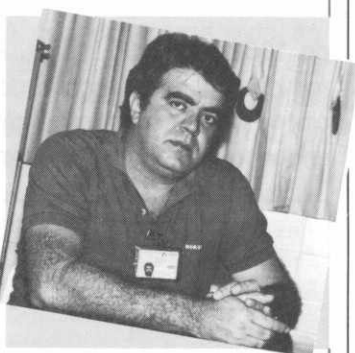
Sobral, "ser barrageiro está no sangue"

Vindo de Curitiba exclusivamente atraído por Itaipu, José Carlos Sobral trabalhou também nas usinas de Capivara e Chavantes, e é categórico ao dizer que, ser barrageiro está no sangue. "Sempre quis estar nas primeiras etapas de Itaipu, porque sabia o que era concluir uma obra".

Sobral ficou sabendo da existência de Itaipu, na usina de Capivara, quando viu no Almoarifado da CBPO, uma cópia de um telex, informando que o engenheiro Francisco Fortes Filho seria o Diretor Superintendente das obras de Itaipu. A partir daí, ele começou a verificar que os impressos normalmente preenchidos em português, eram recebidos em uma outra língua, o espanhol, e achava tudo aquilo uma loucura.

Em junho de 1976, Sobral fez os testes para seleção, e no outro dia já fazia parte do quadro dos empregados de Itaipu, como datilógrafo da Diretoria Técnica, na Superintendência da Obra, passando posteriormente a encarregados dos datilógrafos. Juntamente com Reinaldo Russi, Andrada e Nascimento, Sobral foi o responsável pela organização do primeiro arquivo da Diretoria Técnica. E em 1982, por ocasião da implantação da área de Operação da usina foi convidado a organizar toda a secretaria do DPRT (Departamento de Produção), sendo hoje responsável pela secretaria da Montagem - DSMT.

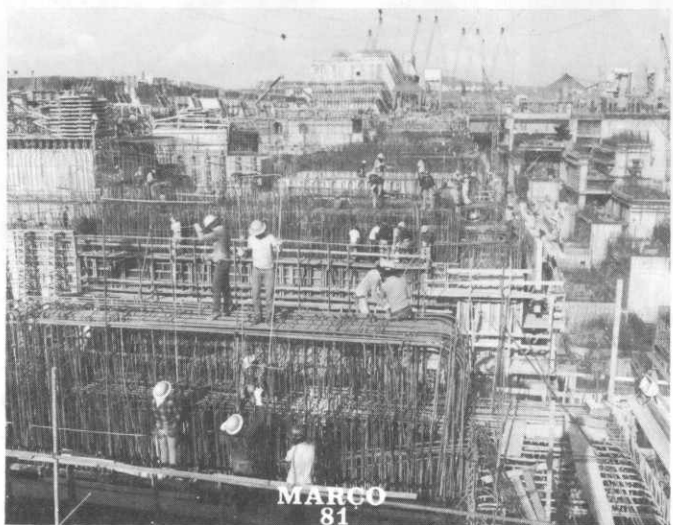
Estando em Itaipu há treze anos, Sobral diz que estes anos representam uma vida, pois ele constituiu família dentro da obra, casando-se e tendo três filhos. Sobral também acompanhou visitas de personalidades ilustres em todas as etapas da construção, vivenciando situações ímpares. Em uma delas, ele tinha que dar um recado urgente para o ex-ministro Aureliano Chaves, que juntamente com o ex-presidente João Figueiredo estavam em trânsito, do Canteiro de Obras para o Hotel das Cataratas. Diz ele: "Fui obrigado



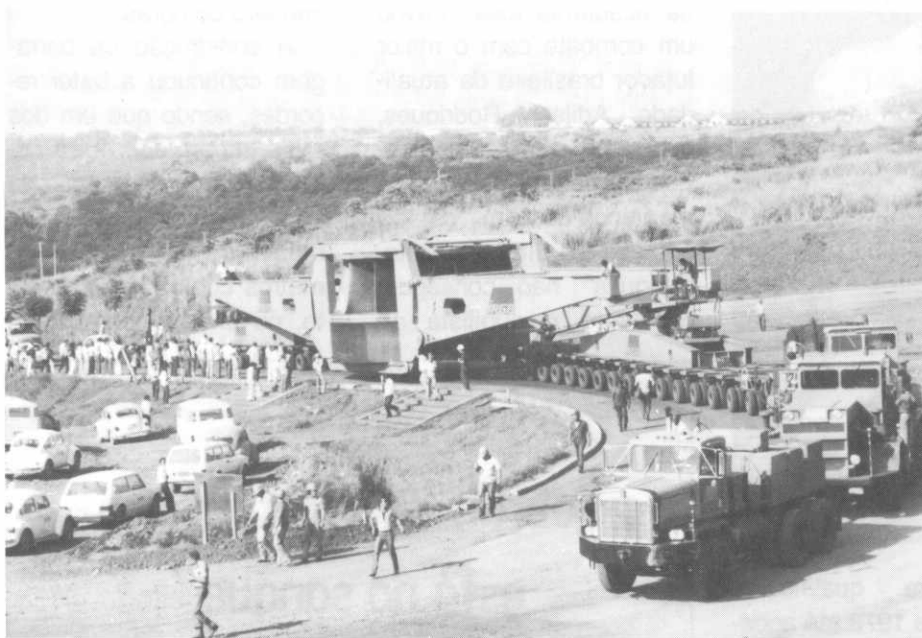
a furar todo o esquema de segurança montado para a visita, tendo que parar o ônibus da comitiva, na entrada do Parque Nacional, para dizer a Aureliano que ligasse urgente para Brasília.

O lançamento da primeira caçamba de concreto em 1977, e a visita de Alberto Sabin e sua esposa, foram os momentos da construção de Itaipu que mais marcaram Sobral. "Tive a honra de acompanhar a visita de Albert Sabin, um homem que me impressionou por sua simplicidade. Ele inaugurou o Hospital de Itaipu, descerrando uma placa em sua homenagem. Com toda esta realidade nada rotineira, quem não estaria orgulhoso de estar aqui?", pergunta Sobral.

Ele lembra que nos anos de 1976 e 1977, Itaipu foi muito criticada com manchetes sensacionalistas, e agora ao completar 15 anos, todos os seus trabalhadores puderam mostrar que eram críticos sem fundamento. "A partir de 82 o Brasil começou a contar com Itaipu, e ela então passou de bandida a mocinha. Tenho orgulho por isto, e por ver que Itaipu é realmente uma obra do futuro, onde também o Paraguai poderá contar com sua energia, neste processo de crescimento que o país está assumindo, com a mudança de seu sistema político", afirmou.



Panorâmica da hidrelétrica de Itaipu em março de 1981.



Chegada da primeira roda da turbina, em 2 de março de 1982.

de 1982, às 16:35 horas. Esse volume de concreto, lançado desde o início da obra, segundo os cálculos dos engenheiros, daria para construir 200

Maracanãs, ou a estrutura de 12 mil edifícios de vinte andares, o equivalente às estruturas de concreto existentes numa cidade como o Rio de

Janeiro.

Em março, dia 3, chegou ao canteiro de obras a primeira roda das turbinas das unidades geradoras. Pesando 302 toneladas, a peça demorou quase quatro meses para chegar a Itaipu — ela saiu de São Paulo no dia 7 de dezembro de 1981, percorrendo, por via rodoviária, 1.370 quilômetros, e consumiu 45 mil litros de querosene em seu transporte.

Após esta façanha, Itaipu homenageia o atleta “João do Pulo”, que teve uma das suas pernas amputadas, em virtude de um acidente, dedicando a Olimpíada desse ano ao atleta.

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente, de 31 de maio a 5 de junho, é plantada, pelo Departamento de Meio Ambiente, nos jardins do Centro Executivo, a 1.200.000ª muda de árvore na área da hidrelétrica.

CLARA NUNES

Numa promoção do Floresta Clube, a cantora Clara Nunes conheceu Itaipu, quando fez uma apresentação, no dia 3 de julho, enquanto que em

ENTREVISTA

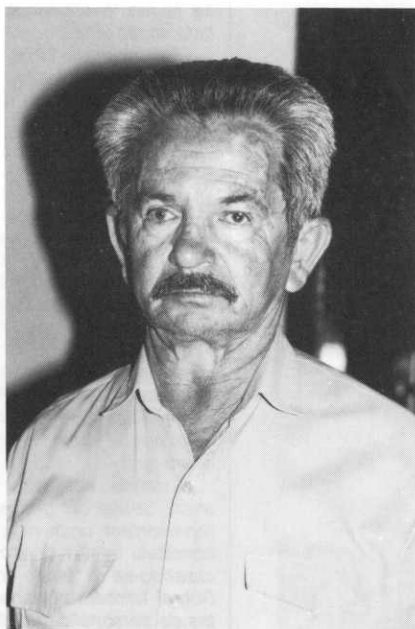
“Seu” Felix, o crachá número um

O catarina, “barriga verde”, Heleodoro José Felix, é quem abriu, no dia 16 de setembro de 1974, as portas do antigo prédio da Covema, atual boate Wiskadão, para que o Dr. Roberto Monteiro, o Engenheiro Alberto Cotrim e o Relações Públicas Pedro Paulo de Sales Oliveira, verificassem o local de instalação do primeiro escritório de Itaipu, no centro de Foz do Iguaçu.

É por este motivo que “Seo” Felix sempre diz que foi ele quem recebeu Itaipu, tendo a honra de ser hoje o crachá número um da empresa. Com a função de fiscalizar a manutenção e limpeza dos prédios ele esteve em diversos setores, atendendo atualmente a Diretoria de Coordenação e a Superintendência de Meio Ambiente.

Declarando colocar muito amor naquilo que faz, “Seo” Felix tem 61 anos de idade, é casado, tem treze filhos, três (Elias, Elizeu e Jurema), segundo ele, são filhos de Itaipu, porque nasceram no Conjunto Habitacional “A” e cresceram juntos com a usina, tendo também 10 netos.

“Nestes 15 anos de obra, há muitas coisas que eu gostaria de dizer. Sinto-me em primeiro lugar, orgulhoso por ter sido lembrado, e poder falar o que representou todos estes anos de trabalho aqui em Itaipu, onde participei do processo de concretização de um bem para nosso país. Sinto saudades do nosso primeiro Diretor Geral, José Costa Cavalcanti, ao qual dedico profunda admiração, principalmente por ter entregue a obra, nas mãos de Ney Braga, grande homem público, que está fazendo jus a toda responsabilidade a ele atribuída. Pelo meu humilde entendimento, sei que sou um indouto, mas não menos orgulhoso e satisfeito por também poder trabalhar nesta em-



presa, onde pude fazer muitas amizades, e me sentir como um filho do Brasil”, afirmou emocionado.

“Seo” Felix disse também que em breve se aposenta, e vai levar muita saudade. Embora ache Foz do Iguaçu o melhor lugar do Paraná, pretende voltar para Santa Catarina, e lá comprar seu rancho.



Entrega dos cheques de indenização aos desapropriados, em 18 de junho de 1981.

agosto, o boxeador Rogério Zanella conquistou o IV Campeonato Brasileiro de Novos, no Ginásio “Baby Barioni”, em São Paulo.

O ano foi marcado, no entanto, pelo fechamento das comportas, às 5:30 horas do dia 13 de outubro, tendo início, assim, a formação do reservatório. A operação foi coroada de pleno êxito, pois as nove comportas do canal de desvio foram baixadas, por meio de servo-motores, sem qualquer

problema, em apenas oito minutos – quatro a menos do que se previa. À jusante da barragem, o Rio Paraná mostrava seu leito quase seco, enquanto suas águas enchiam o grande lago.

O lago era formado e

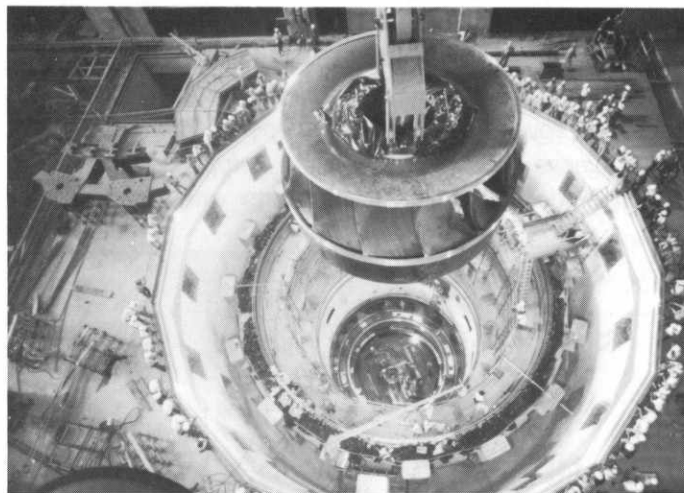
engenheiro Juarez Zaleski.

“MANO VELHO”

O primeiro recorde do ano foi de “Mano Velho”, um barrageiro que conseguiu rodar com seu caminhão pesado Wabco, mais



Uma casa sendo transportada do local onde as águas do reservatório encobriram, em meados de 1982.



Descida da roda da turbina da primeira Unidade Geradora a entrar em operação, em 05 de maio de 1982.

de 25.500 horas, enquanto nenhum dos demais fora-de-estrada ultrapassou as 22.000 horas. “Mano Velho”, ou melhor, o piauiense Antonio Cassemiro de Souza, disse, na época, sobre o seu caminhão: “Trato o danado com toda atenção. Só não desvio de uma poça d’água ou de um

buraco se a manobra não permitir, porque sei que esses pequenos cuidados é que dão longa vida às peças do caminhão”.

O ano trouxe muitas surpresas. Em março, a esposa do funcionário Abrão Nasser, da tesouraria da Itaipu Binacional, Clóris Chapinotti Nasser,

uma equipe de homens, auxiliados por lanchas, davam início à operação “Mymba-Kuera” – Pega Bicho em Guarani –, resgatando 35 mil animais ilhados. O reservatório foi completamente formado em 27 de outubro, quando o vertedouro abriu suas comportas para a passagem das águas, concluindo mais uma etapa da obra. No dia 5 de novembro, os presidentes dos dois países abrem, oficialmente, as comportas, na presença de 500 jornalistas e seis mil convidados.

Chega dezembro e o engenheiro Rubens Viana de Andrade, superintendente da obra na época, recebeu o título de “Eminentíssimo Engenheiro do Ano de 1982”, outorgado pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, por seu trabalho em Itaipu.

Viana foi substituído pelo não menos competente,

ENTREVISTA

Fernando, 14 anos dirigindo para Itaipu

Quando Fernando Borba chegou em Foz do Iguaçu, não imaginava que um dia a conhecida “FAZENDA DO MINEIRINHO”, se transformasse numa usina, com proporções gigantescas como Itaipu. “Eu vi nascer, e assisti o crescimento de Itaipu”, diz com orgulho o motorista, que tem 21 anos de profissão.

Em Itaipu, o gaúcho Fernando, iniciou como motorista do Serviço de Topografia, atendendo depois ao Dr. Wilson Aguiar, representante do General Costa Cavalcanti, Dr. Jucundino da Silva Furtado, membros do Conselho da Administração, Embaixadores e Senadores.

“Na maior hidrelétrica do mundo, achei o melhor emprego de minha vida. Sempre acreditei que Itaipu seria uma empresa de futuro, com bons salários e benefícios, por isto permaneço nela durante todos estes anos”. Desta forma justifica Fernando seus 15 anos de trabalho em Itaipu, sendo para ele o enchimento do lago e o resgate dos animais, os momentos mais marcantes de todas as fases da construção da usina.

Nas horas vagas, Fernando é um verdadeiro artesão, fazendo trabalhos em talhamento de madeira. Algumas destas obras estão expostas na Biblioteca do Centro Executivo, e na Coarte.



Como todo artista, ele idealiza um sonho, o de colocar um monumento ao Índio, no centro de Foz do Iguaçu. Fernando lamentou não ter participado do concurso “PORQUE ME ORGULHO DE ITAIPU”, dizendo que tem muitos motivos para se orgulhar: a grandeza da obra, a oportunidade de poder contribuir com o seu trabalho para que ela se concretizasse, a participação nesta edição, e o sentimento de nacionalismo que empolga ao ponto de fazê-lo sentir-se tão importante quanto a própria obra.

a primeira mulher brasileira a engravidar pelo método da fertilização "in vitro", no dia 17 de outubro de 1981. Ela teria gerado o primeiro bebê de proveta se a tentativa tivesse sucesso.

Em 25 de maio, desceu

cido no dia 5 de maio de 1982.

Sem alarde, em 28 de julho de 1983, começou a funcionar o atual Centro de Recepção de Visitantes, para proporcionar maior conforto aos turistas que

feita em: 15.04.76.

Com o reservatório da Itaipu formado, as lojas HM promoveram, nos dias 7, 14 e 21 de agosto, o Festival HM de Vela, nas águas do Lago de Itaipu. Foi a primeira regata realizada no Lago, que deu início à difusão desse esporte na região.

No final de 1983 foram efetuados os primeiros testes da primeira Unidade Geradora a entrar em funcionamento. A operação foi

feita na presença do general José Costa Cavalcanti, responsável pela construção da hidrelétrica desde o início do projeto, no dia 22 de dezembro, com sucesso.

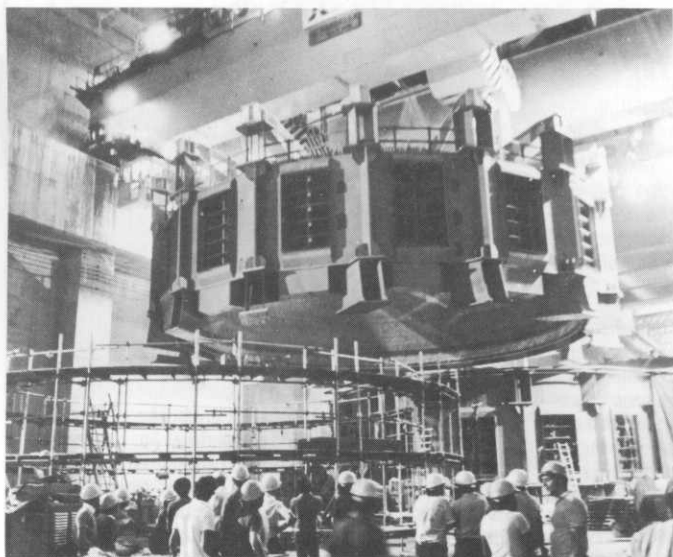
A produção de energia começou no dia 5 de maio de 1984, sábado, quando Itaipu, numa operação sincronizada com a usina de Acaray, passou a fornecer energia para o Paraguai. Esta foi a primeira vez que a energia produzida por



Esta foi a caçamba que comemorou, em 15 de fevereiro de 1982, os dez milhões de metros cúbicos de concreto lançados na barragem.

o primeiro rotor da primeira Unidade Geradora a entrar em operação. A peça de 1.860 toneladas, fabricada no Brasil, foi montada e testada no canteiro de obras. A roda da turbina dessa unidade havia des-

visitam Itaipu. Em termos de visitas à obra, os registros apontam uma excursão do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, formada por 27 pessoas, como sendo a primeira visita oficial de Itaipu. Ela foi



Descida do estator da Unidade Geradora nº 1, em 6 de julho de 1982.

ENTREVISTA

Ceará e Azulão, pioneiros da terraplenagem

Barrageiros por excelência, Antonio Lirto do Nascimento e Francisco Augusto Pinheiro, contribuíram na etapa do desmatamento do Canal de Desvio de Itaipu, trabalhando desde 1975 pela UNICON.

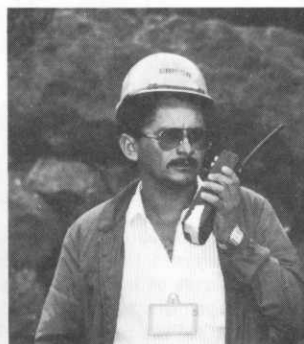
Conhecidos como AZULÃO e CEARÁ por todas as barragens que passaram, Antonio e Francisco desbravaram o Brasil a fora, trabalhando na construção das usinas de Volta Redonda em Minas Gerais, Mairiporã em São Paulo, Esperança no Piauí, Moxotó em Alagoas e Piritó no Maranhão. "De todas as barragens que estivemos, Itaipu foi a melhor", afirmam estes dois trabalhadores dos estados do Ceará e de Minas Gerais, que chegaram também ao Paraná, para enfrentar o desafio de ajudar a construir uma grande obra.

Em 20 de outubro de 1975, Ceará participou da abertura do Canteiro de Obras. E neste local, onde hoje se localiza a Segurança Física de Itaipu, ele e mais sete pessoas

se utilizaram do britador Marajuára, para dar início ao desmatamento do nosso canal de desvio. Desta etapa até o estágio atual da obra, Ceará e Azulão trabalharam na limpeza de escavação comum, escavação de rochas do canal de desvio, terraplenagem de escavação de terra, construção de ensecadeiras e acompanhamento de terraplenagem com asfalto. Do resultado de todo este trabalho desde dois pioneiros de Itaipu, a etapa que teve maior significado para eles, foi o término das barragens de enrocamento e terra.



"AZULÃO", barrageiro por excelência.



A firmeza das mãos de "CEARÁ", e a força do britador Marajuára – um dos primeiros equipamentos a ser utilizado em Itaipu, deram início ao desvio de um grande rio, o Paraná.

A menseagem que estes dois barrageiros nos deixam para esta página da edição especial dos quinze anos de Itaipu, é de que a verdadeira grandeza não necessita da humilhação dos demais, sendo obrigação de cada homem aprender a conviver como irmão. Esta, segundo Azulão e Ceará, foi a maior lição vivida, durante os treze anos de permanência ininterrupta em Itaipu.

Itaipu, ainda em caráter experimental, alimentou um sistema elétrico que atende a milhares de consumidores.

No dia 24 de outubro, já com duas turbinas em funcionamento, os Presidentes do Brasil e do Paraguai oficializaram a produção, em solenidade, na cota 144, na presença de 1.800 convidados, quando acionaram uma chave simbólica, liberando 1.400.000 kW.

nas dependências do Centro de Recepção de Visitantes, tomou posse, no dia 17 de maio de 1985, na Diretoria Geral da Itaipu Binacional, o ex-governador do Paraná, Ney Braga, em substituição ao general José Costa Cavalcanti, na presença de diversas autoridades.

A última etapa da construção de Itaipu teve início no dia 14 de janeiro de 1986, com uma grande ex-



Ney Braga dá início às obras no canal de serviço em 14 de janeiro de 1986.



Travessia do Lago de Itaipu pelo navio Presidente Epitácio, em 31 de outubro de 1984.

NEY BRAGA

Em solenidade realizada

plosão, no canal de desvio, onde serão instaladas mais

três unidades geradoras. Começavam assim as obras no antigo canal, hoje quase que completamente concluídas, que consumiram o equivalente a 500 mil metros cúbicos de concreto.

Uma importante conquista para os empregados da Itaipu aconteceu no dia 11 de março, com a criação das Assemib – Associação de Empregados da Itaipu Binacional, cuja finalidade era representar os associados e

seus interesses junto à Itaipu, entre outros objetivos.

Já em outubro de 1986, nascia o jornal “Canal de Aproximação”, cujo nome foi escolhido através de concurso, que foi vencido por Ageu Cardoso de Moraes, desenhista-projetista do setor de montagem.

Depois de muitas críticas, finalmente começava a redenção de Itaipu, no final desse ano, quando já se avistava o fantasma do racionamento. A maior

ENTREVISTA

Monumento de Itaipu

O arquiteto Décio Luiz Cardoso, criador de vários projetos para Foz do Iguaçu, descreve o cenário da cidade e da obra durante estes quinze anos.

Início de 1975.

Foz do Iguaçu: 20.000 habitantes.

Poucas ruas pavimentadas: a Avenida Brasil ainda era de pista dupla com coqueiros plantados esporadicamente em seu canteiro central. Eram tempos de muita calma, quando as pessoas ainda sentavam na varanda para tomar chimarrão e ver o movimento passar.

Alguns quilômetros ao norte, às margens do Rio Paraná, no Sítio da Pedra que Canta, trabalhadores de todos os cantos do Brasil começavam a chegar.

Era o início do advento de Itaipu.

Do convênio de Cooperação Técnico-Econômica entre a Itaipu Binacional

e o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Planejamento, surgiu o Plano de Desenvolvimento Urbano da cidade de Foz do Iguaçu – PDU, objetivando dotar o poder público municipal dos instrumentos capazes para acompanhar o célebre desenvolvimento que a região iria suportar com a construção da obra de Itaipu.

Em decorrência da elaboração do PDU, o Governo Federal foi capaz de criar um Programa de Desenvolvimento do Oeste do Paraná – PRODOPAR – prevendo a alocação de recursos financeiros ao município, a fundo perdido, dando-lhe assim condições de implantar as recomendações propostas pelo plano diretor.

Eram dias de muita movimentação. As atividades econômicas da cidade se multiplicavam. A cada dia

surgiam mais residências, novos hotéis, restaurantes e uma multiplicidade de empresas comerciais. A população da cidade quase que duplicava a cada ano. Era o eldorado brasileiro, que as autoridades tentavam desmistificar, evitando-se assim a vinda de um contingente maior do que a cidade tinha condições de acomodar.

A Itaipu Binacional, com a incumbência maior de construir a obra, acompanhava de perto a efervescência da evolução urbana. Técnicos da empresa e do município buscavam soluções em conjunto, tentando amenizar os efeitos do impacto da obra na região.

Soluções para uma diversidade de problemas foram encontrados e alguns desacertos, é claro, aconteceram, compreensível pela magnitude dos desafios.



Outono de 1989.

Foz do Iguaçu está mais madura, segura e confiante em seu futuro.

Se Deus a contemplou com as Cataratas do Iguaçu o homem lhe exigiu o Monumento de Itaipu, marco incontestável da vontade de realizar do povo do Brasil.

Décio Luiz Cardoso

hidrelétrica do mundo, mesmo antes de concluída, foi convocada para abastecer a crescente demanda de energia.

Antecipando seu cronograma de obras e montagem, os funcionários da Itaipu e das suas empreiteiras, conseguiram colocar em funcionamento as duas

primeiras Unidades Geradoras de 60 Hertz, impedindo o colapso energético no País. A inauguração oficial das duas turbinas aconteceu no dia 16 de janeiro de 1987, na presença dos presidentes dos dois países.

Nesse ano, para comemorar o Dia do Trabalho, a

ENTREVISTA

Orlando, o pescador do lago de Itaipu

Na retrospectiva destes quinze anos de construção de Itaipu, não poderíamos deixar de registrar a singela figura do pescador, que faz do seu sensível entendimento com a natureza, uma forma de sobreviver. Foi desta maneira que Orlando Moelmann, gaúcho de Porto Lucena, ao chegar em Foz do Iguaçu no ano de 1985, começou a fazer redes e a pescar com Olmiro Vogler, que até hoje é seu sócio.

As primeiras seis redes que Orlando e Olmiro fizeram juntos, foram apreendidas pela fiscalização do ITCF, que solicitou aos pescadores que se registrassem na Colônia Z-12, localizada à beira do Lago de Itaipu, em Foz do Iguaçu. Orlando seguiu a orientação do órgão fiscal e assim, iniciou sua vida de pescador no Lago, empolgado com a enorme quantidade de peixes que havia pescado em suas primeiras redes.

Formada com cerca de 1.800 pescadores, a Colônia Z-12, juntamente com outras existentes na região, funciona num sistema cooperativista, onde todo lucro obtido nas

formação do Lago de Itaipu, que os pescadores da região se conscientizaram que poderiam sobreviver da pesca. Isto porque, ela tem dado apoio às Colônias de Pescadores, e feito trabalhos no sentido de orientá-los sobre os princípios da pesca que lhes permitem perceber a importância de se fazer uma pesca racional, que evidentemente proporciona melhores resultados.

Sobre esse tipo de trabalho que Itaipu vem desenvolvendo não só com os pescadores, mas com projetos que influenciam a tomada de decisões de órgãos como a SUDEPE, que por exemplo, está proibindo a pesca nos rios tributários, Orlando diz ter tido a oportunidade de participar de reuniões com os técnicos da Itaipu e da Universidade de Maringá - UEM. Ligadas através de um convênio para pesquisas ambientalistas ITAIPU/UEM têm constatado um verdadeiro "milagre dos peixes", que se deu com o reaparecimento de espécies que há mais de três anos não apareciam no lago. "É realmente um milagre verificar agora a existência de filhotes de Dourados, Piracanjuba, Curimba e milhares de Pacus", enfatiza o pescador.

Ele já conquistou três prêmios, por ter pescado peixes marcados pela ITAIPU/UEM, que promovem concursos para incentivar os pescadores na colaboração das pesquisas feitas no sentido de descobrir a rota migratória dos peixes, e o desenvolvimento de suas espécies no lago.

Orlando também vê o projeto de cultivo de peixes em tanques redes, como um dos mais importantes projetos feitos por Itaipu, na área da pesca.

Como bom pescador ele tem boas histórias para contar: uma delas, a de ter pego no Lago de Itaipu, um pintado de 18 quilos. Palavra de pescador, que fez da pesca sua profissão. Como agricultor, Orlando enfrentou dias difíceis, mas hoje se orgulha de poder tirar mensalmente mais de oito salários mínimos, pagando sua rede.



pescas, é repartido entre os pescadores. Porém, como esta Colônia ainda não tem condições de buscar o peixe no local aonde ele é pescado, Orlando vende seus peixes para uma peixaria particular, pretendendo trabalhar para a Colônia, tão logo ela se estrutura, com equipamentos para conservar a pesca no local.

Segundo Orlando, foi depois da



Posse de Ney Braga em substituição ao general José Costa Cavalcanti, realizada no Centro de Recepção de Visitantes.

Itaipu trouxe a cantora Gal Costa, que fez uma apresentação brilhante para os barrageiros, no Ginásio de Esportes Costa Cavalcanti.

CRECHE

No mês de outubro, Ney Braga inaugurava uma das mais antigas reivindicações dos funcionários da Itaipu Binacional: a creche. O ano seria marcado, ainda, por dois eventos de peso, só que na área ambiental, ainda em outubro: o Segundo Seminário Sobre Meio Ambiente da Itaipu Binacional e a inauguração do Ecomuseu de

Itaipu. O Seminário reuniu os maiores especialistas em meio ambiente do País, para discutirem tudo o que foi feito nessa área em Itaipu.

O Ecomuseu, por outro lado, consolidava, definitivamente, a intenção e os projetos ambientais, desenvolvidos pela empresa desde o início das obras, garantindo um espaço não só para mostrar o material arqueológico resgatado, mas também para a pesquisa sobre a fauna e a flora da região Oeste do Paraná.

Por essa época, o Departamento de Meio Ambiente, depois de três



Em outubro de 1982 o reservatório era formado.

operações bem sucedidas, tornava operacional o resgate de peixes dentro das turbinas. Com a colaboração da Diretoria Técnica, a partir de então, todas as vezes que as turbinas entram em manutenção, e o tubo de sucção das turbinas é drenado, uma equipe especializada desce no local e retira todos os peixes que ficaram aprisionados.



Dentro da barragem, entretanto, as obras e a montagem das turbinas continuavam a todo vapor. Eram iniciados os preparativos para a descida do pré-distribuidor da unidade 16, já no canal de desvio; operação concluí-

Inauguração da creche em 1987 foi a concretização de uma reivindicação dos funcionários.



peixes no Lago de Itaipu, através do projeto tanques-rede.

FUNDAÇÃO

O amparo total aos funcionários da Binacional chegou em 9 de março, com uma cerimônia simples, na sala de reuniões do Centro Executivo, onde o Diretor Geral Ney Braga assinou a ata de criação da Fundação ITAIPU-BR e deu posse à sua primeira diretoria, encabeçada pelo advogado e economista André Zacharow, chefe da auditoria interna da Itaipu.

Em maio, a Vila C de Itaipu passa por uma remodelação, recebendo

Inauguração, em 16 de janeiro de 1987, das Unidades Geradoras 14 e 15.

da no final de dezembro.

Itaipu estava produzindo 7.000.000 kW em fevereiro de 1988, quando dez das 18 turbinas encontravam-se em pleno funcionamento. O ano começava com outra novidade: a criação de

ENTREVISTA

Zanella: o pugilista do canteiro

De todos os trabalhadores que contribuíram e ainda estão contribuindo para a concretização de Itaipu, muitos são destaques não só pelo trabalho que fazem, mas também por suas habilidades nas artes e esportes. É uma gama de pessoas dedicadas e talentosas, que preenchem o espaço na seção "Nossa Gente", do nosso "Canal de Aproximação", jornal dos funcionários de Itaipu. Este é o caso do pugilista Rogério Zanella, Campeão Brasileiro de Novos em 1982, Campeão Paranaense de Peso Pesado e Campeão Sul Brasileiro, sendo manchete de vários jornais do Paraná, e da "GAZETA ESPORTIVA", de São Paulo.

Foi na Academia dentro do Canteiro de Obras da Itaipu, que Zanella se interessou pelo boxe, quando em 1977 ingressou no quadro de trabalhadores da UNICON, como guarda de segurança, dando início a uma brilhante carreira de amador. "O boxe era um dos esportes mais privilegiados pelos sete mil trabalhadores alojados dentro da obra, normalmente nos treinos, tínhamos um bom público, e isto servia de incentivo e compensação ao nosso esforço de proporcionar em média 8 lutas por noite, diz Zanella que como guarda de



Zanella, sua esposa e a filha Marcela, comemorando seu primeiro ano de vida, na Creche de Itaipu.

segurança, teve oportunidade de concluir vários cursos, fazendo parte atualmente do Corpo de Bombeiros da Itaipu.

Um dos pontos altos da carreira de Zanella, dentro do Canteiro de Obras, foi quando na presença de quinze mil pessoas, ele enfrentou o pugilista Adilson Maguila, hoje a maior estrela do boxe brasileiro. Zanella perdeu a luta por apenas

um ponto, sendo o último amador a lutar contra o campeão, que depois desta luta passou à categoria profissional.

Com imagem semelhante à de um operário padrão, Zanella em Itaipu estruturou toda a sua vida, tendo um bom desempenho no boxe, no seu papel de profissional e de ser humano. Atuando na área de segurança física, ele pôde presenciar as mais diversas situações, sendo este um fator significativo para que pudesse fazer muitas amizades. "Dando o mesmo tratamento para todos, pude ter credibilidade e fazer um bom trabalho, graças ao apoio de todos que me querem bem", comenta Zanella.

Em 1982, ele deu outro passo certo dentro de Itaipu, casando-se com Azedenir Maria Zanella, enfermeira do HI, que lhe deu duas filhas, Gabriela e Marcela, constituindo assim uma família.

É por todos estes motivos que nosso campeão diz ter as melhores impressões de Itaipu, chegando à conclusão que a Usina só trouxe benefícios para a sua vida e a vida da região, que não poderia ter se desenvolvido tanto se não fosse desta maneira.

uma horta comunitária e instalações de apoio, além de maquinário para irrigação, novas redes de abastecimento de água, construção de cercas para as casas dos operários, reforma e construção dos pontos de ônibus, reativação do ambulatório, implantação do serviço diário de varrição de ruas e canaletas, montado o serviço de coleta de lixo, cujo funcionamento veio a sanar enormes dificuldades.

Chegava junho, e com ele a descida do último pré-distribuidor, o da Unidade 18, no dia 30 de junho, no canal de desvio. Junho trouxe, também, o inverno ecológico, que reuniu cerca de 500 crianças no Ecomuseu, para aproximá-las da natureza, através de passeios e atividades didáticas.

Agosto foi um mês difícil para Itaipu. Faleceu, no dia 13, o Diretor Administrativo, Jucundino da Silva Furtado, repentinamente, vítima de um colapso cardíaco. Ele foi um dos responsáveis diretos pelos benefícios implantados em favor dos funcionários.



Funcionários do Departamento do Meio Ambiente Aquático resgatam um peixe dentro do canal de sucção da turbina, em meados de 1987.

Setembro chega e o advogado Fabiano Braga Cortes toma posse como novo diretor Administrativo. Na solenidade de posse ele disse: "Nomeado pelo presidente José Sarney, por indicação do ministro Aureliano Chaves, e com aceitação do ministro Ney Braga, hoje sou convocado para assumir e, pela primeira vez, venho aceitá-la sem a mesma alegria das vezes anteriores, tal a adversidade que determinou a vaga que hoje passo a ocupar".

O inédito acontece em 29 de agosto, com a publicação de uma matéria na Folha de S. Paulo, noti-



Em 16 de outubro de 1987 foi inaugurado o Ecomuseu de Itaipu.

ciando a intenção do músico e diretor de ópera Philip

Glass, de fazer uma sinfonia para Itaipu. Na entre-

ENTREVISTA

O engenheiro das comparações

Formado pela Escola Politécnica das USP - Universidade de São Paulo, em 1978, o engenheiro José Marcos Donadon incorporou, depois que passou a trabalhar na UNICON, em 1981, Itaipu à sua vida, procurando estudar todos os detalhes do projeto. Donadon se empolga com as comparações que facilitam o entendimento da dimensão de Itaipu, entre elas, a de que o concreto gasto na hidrelétrica é igual, em volume, ao gasto em todas as estruturas dos edifícios e casas de uma cidade como o Rio de Janeiro.

Seu primeiro contato com Itaipu aconteceu em 2 de maio de 1978, quando visitou a obra, junto com seus colegas do 5º ano de engenharia civil. "Eu me senti — lembra — como se tivesse sido contagiado por um micróbio; daquele dia em diante nunca mais deixei de pensar em Itaipu. A imagem dos cabos aéreos na concretagem da estrutura do canal de desvio, ficou gravada para sempre na minha memória".

Segundo contou, a partir daquela data, trabalhar em Itaipu tornou-se um "sonho". A vontade de participar da construção da maior hidrelétrica do mundo era tão grande que o fez viajar 18 vezes, durante dois anos e meio, de Campinas a Foz do Iguaçu, na tentativa de conseguir um emprego na hidrelétrica. "Tentei todas essas vezes entrar na Itaipu ou em uma empreiteira, até que a UNICON me admitiu para fazer um

estágio de 8 meses, através da Construtora Mendes Júnior. Depois desse período eu deveria ir para o Iraque, participar da construção de uma ferrovia de 500 quilômetros", explicou Donadon. Depois do estágio ele acabou ficando e ocupando os cargos de engenheiro assistente II, assistente de departamento III, assistente de departamento IV, até chegar a chefe do Departamento de Planejamento da UNICON, cargo que ocupa até hoje.

Ele, durante esse período, passou a utilizar as comparações para ilustrar as dimensões de Itaipu aos visitantes que atendia. "Uma das comparações que mais gosto é aquela que ilustra o ritmo intenso da concretagem, afirmando que se poderia fazer toda uma estrutura de concreto de um edifício de 20 andares em apenas 53 minutos nesse ritmo".

Colaborador permanente do "Informativo Unicon", Donadon escreveu várias matérias sobre a obra. Certa vez escreveu que a energia gerada pela usina equivale a um bilionésimo da energia do sol. Num outro artigo, um dos últimos, inspirou-se no programa espacial americano e produziu o check-list do canal de desvio, a exemplo do que é feito antes do lançamento de uma nave espacial, quando são relacionados todos os trabalhos que deverão ser realizados dentro de um determinado cronograma. Ele frisa que com quatro usinas iguais a Itaipu



se poderia substituir as 600 hidrelétricas hoje em funcionamento no Brasil.

"Na minha opinião, no mundo existem dois tipos de homens, os que fazem e os que criticam o que os outros fazem. Itaipu é uma obra dos que fazem, realizam, empreendem", pondera Donadon. Como engenheiro ele argumenta que "a viabilidade de Itaipu é algo impressionante, pois seu projeto foi concebido com tal perfeição que a coloca entre os mais econômicos grandes empreendimentos hidrelétricos do mundo, possuindo um custo global de implantação inferior a mil dólares por kW de potência instalada. Hoje Itaipu responde por 28 por cento de toda a demanda elétrica do Brasil e 57 por cento da do Paraguai".

Para Donadon, "a cooperação Binacional obtida aqui em Itaipu não apenas enche de orgulho o Brasil e o Paraguai, como também dá um exemplo ao mundo de que dois países irmãos podem se unir por um ideal".

vista Glass, considerado um dos maiores músicos do mundo, disse: "o que interessa é a idéia de que projetos progressistas, às vezes até perigosos, podem ser circundados por poesia".

1989 trouxe como novidade, a criação do dourado em cativeiro, no tanque-rede, nas águas do reservatório. O projeto, já tenta-



Solenidade de assinatura da ata de criação da Fundação Itaipu-BR.



Ney Braga ao lado do novo Diretor Geral Paraguaio, Fidêncio Juan Tardivo, que tomou posse no dia 17 de fevereiro de 1989.

do em outros centros de pesquisa, sem êxito, em Itaipu vai indo muito bem, e promete sucesso. Ainda na área do meio ambiente, Itaipu iniciou a reprodução de animais silvestres em cativeiro para repovoar os refúgios e reservas da região do Lago.

Em fevereiro toma posse como novo Diretor Geral Paraguaio, Fidêncio Juan Tardivo, em substituição a Enzo Debernardi.

Ainda em março, entrou em operação a 13ª Unidade Geradora, aumentando, assim, a potência já instalada. Em abril, Itaipu sediou o XVIII Seminário Nacional de Grandes Barragens, reunindo o maior número de técnicos da área e de trabalhos apresentados.

DESENVOLVIMENTO

Itaipu é a prova mais palpável da capacidade tecnológica de dois países.

ENTREVISTA

Zilma dezoito anos de projeto itaipu

A paraguaia Maria Zulma Cardona, trabalha desde 1971, no consórcio IECO-ELC, empresa responsável pelo projeto Itaipu. Dominando três idiomas, Zulma trabalhou em Assunção e em Puerto Stroessner como secretária tradutora, vindo para o Canteiro de Obras em maio de 1977, quando então foi a única mulher do setor da S.O.T.

Muito notada, ela nunca viu nenhum inconveniente neste fato, justificando com a seguinte pergunta: "Qual a mulher que não gosta de ser percebida?". Zulma lembra as precariedades enfrentadas no início da obra, dizendo que quando havia necessidade de se ter uma correspondência que estivesse na margem direita, ela ligava para os dois únicos ramais existentes, e, depois de duas ou três horas, o recado era passado no sub-ramal da central telefônica da margem direita. Dois motoristas se deslocavam até o atracadouro, e um deles atravessava o rio de barco, para entregar a correspondência ao outro. Nesta época, Zulma era secretária de Paul Folberth, en-

genheiro coordenador da IECO, o qual ela atribui o mérito de ter conseguido fazer com que o pessoal do escritório, se envolvesse no acompanhamento da história da obra.

"De todas as etapas a que mais me marcou, foi a abertura das comportas do vertedouro, pela primeira vez. Nós acompanhamos dia-a-dia o enchimento do lago, aguardando este momento de rara beleza", diz Zulma que hoje é encarregada da Secretaria Geral da IECO, atendendo também o Dr. Franco Reggiani, Consultor Especial e o Dr. Piero Tininini, Coordenador residente da IECO na obra.

Como fato pitoresco, ela recorda de uma noite em que um forte vendaval levou o teto da S.O.T., fazendo com que alguns técnicos que estavam trabalhando, se abrigassem debaixo de suas mesas para se proteger. "A determinação e o ritmo de trabalho era de tal forma que no outro dia, ao sermos surpreendidos com o estado do nosso local de trabalho, já fomos para as nossas casas, quando o Dr. Rubens Viana, Superintendente

da obra na época, solicitou que aguardássemos sentados no pátio, pois o teto seria colocado imediatamente".

Ao falar como se sente, nesta comemoração de quinze anos de Itaipu, Zulma diz que para ela, representa toda uma vida. "São 18 anos de projeto, 15 dos quais dentro do Canteiro de Obras. Esta é uma experiên-



cia única, extremamente enriquecedora, que se houvesse necessidade, eu passaria novamente", afirma a secretária. Em julho, Zulma deixará o Canteiro de Obras, para ter o seu primeiro filho, e continuar seu trabalho para Itaipu em Assunção.



Educação ecológica, a maior missão do Ecomuseu de Itaipu.



Vista do Hospital de Itaipu atualmente.



Casa de força do canal de desvio, obra iniciada na gestão de Ney Braga.

A verdade de Itaipu

EM HOMENAGEM AOS MEUS COLEGAS DE TRABALHO

Que graça a vida teria
se a verdade tivesse um dono,
morreriam a fé, em cada um,
a esperança, o interesse, os sonhos.
A vida porém, como uma medalha
também tem as suas duas faces,
o direito de hoje, de cada um
de ter sua própria verdade,
será um compromisso no futuro
quando o hoje já for passado.

Itaipu, não sei quantas verdades
lhe são dadas neste dia de festa,
mas sei que para mim, és trabalho,
um desafio que nestes anos todos
foi confundido com a própria
razão de ser e de existir.
De muitos milhões de braços
que te ergueram, transformando uma
idéia e um desejo em realidade
que surpreendeu o mundo.

Qual será a verdade verdadeira
que as gerações futuras terão de ti,
não sei, porém sei que este trabalho
que foi nosso, não morrerá nunca
pois ficou gravado, em cada dia de tropeços
numa luta que se justificou
em si mesma, deixando como resposta
a satisfação do dever cumprido.

José Luiz Sá Freire de Pinho(*)

Fica através desta poesia, nossa homenagem a todos aqueles que um dia, contribuíram para a concretização desta obra.

(*) José Luiz Freire de Pinho foi Assistente do Diretor Técnico e Chefe do Depto. de Apoio no Rio de Janeiro. Ele foi o responsável pela implantação do Depto. de Supervisão de Montagem, tendo deixado esta poesia em 1982, data em que encerrou sua etapa de trabalho em Itaipu.